

Trabalho docente e tecnologias da educação: mediação e confluência

Teaching work and education technologies: mediation and confluence

Rita de Cássia de Andrade Ferreira*
Universidade Metodista de São Paulo

Almir Martins Vieira†
Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Metodista de São Paulo

RESUMO

Este artigo tem por objetivo investigar as relações de afetividade estabelecidas entre os professores mediadores e os graduandos do curso, de administração na modalidade a distância, oferecido por uma instituição de ensino superior do Grande ABC. No campo teórico, assume-se a perspectiva de que este fenômeno influencia o processo ensino-aprendizagem, além da importância do professor como mediador do processo educativo desenvolvido com apoio tecnológico. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, instrumentalizada por questionário aplicado junto a estudantes de um curso de graduação oferecido a distância. Os resultados mostraram que a prática docente se configura como elemento fundamental na relação entre professor e aluno, uma vez que demonstra ser a mais clara forma de se desenhar um cenário de autonomia educacional no contexto discente.

Palavras-chave: Afetividade; interatividade; mediação.

ABSTRACT

This article aims to investigate the relationship of affection established between the mediators teachers and undergraduate students, the administration of the distance mode, offered by a higher education institution in the Greater ABC. In theory, it is assumed the view that this phenomenon influences the teaching-learning process and the importance of the teacher as facilitator of the educational process developed with technological support. Therefore, we adopted a qualitative approach, exploited by questionnaire addressed to students of an undergraduate course offered at a distance. The results showed that the teaching practice is configured as a key element in the relationship between teacher and student, as it proves to be the clearest way to draw a scenario of educational autonomy in the student context.

Keywords: Affection; interactivity; mediation

1. INTRODUÇÃO

* Rita de Cássia de Andrade Ferreira: Mestre em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo - 2013 Professora do curso de Administração (EAD) da Universidade Metodista de São Paulo; e-mail: ferreira.ritaca@gmail.com

† Almir Martins Vieira: Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista (2007); professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Metodista de São Paulo; e-mail: almir.vieira@gmail.com

Na primeira etapa suportada pelo levantamento bibliográfico apresentaremos o processo histórico da educação a distância no Brasil e como essa modalidade tem sido desenvolvida no curso de administração da instituição estudada. E, na segunda etapa será feita a discussão sobre afetividade. Após essas etapas, partimos para a coleta de dados que será feita com a utilização de questionários aplicados aos professores mediadores, os dados coletados serão descritos e analisados com base na segunda etapa, que descreverá a afetividade.

Este artigo se torna relevante e justifica seu aprofundamento em função das teorias apresentadas por pesquisadores sobre a importância da afetividade nas relações humanas, ainda que o assunto já tenha sido abordado não se espera esgotar a discussão acerca do assunto. Além disso, pretende-se refletir a afetividade no contexto da educação a distância. Desta forma, o estudo das relações estabelecidas entre professores mediadores e os graduandos do curso de administração na modalidade a distância, considerando a análise sob a ótica da afetividade, poderá colaborar para o entendimento de como este fenômeno influencia o processo ensino-aprendizagem e a importância do professor mediador na mediação educacional existente nesta modalidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Educação a distância

No Brasil, os primeiros registros oficiais, de EaD, foram em 1904 com a instalação das Escolas Internacionais, que ofereciam ensino profissionalizante por correspondência. Nas décadas de 1960 e 1970 existem registros de diversos incentivos para o uso da televisão fins educacionais (ALVES, 2009). Exemplo bem sucedido de utilização da televisão, para fins educacionais, o Telecurso foi criado, em 1978, pelas Fundações Roberto Marinho e Padre Anchieta. No início eram ministradas apenas teleaulas de 2º grau (HISTÓRICO, 2011). Em 1995 foi lançado o programa Telecurso 2000 com o intuito de oferecer o ensino fundamental, médio e profissionalizante (PICANÇO, 2001). Atualmente, o programa tem reconhecimento mundial, tendo beneficiado mais de 5,5 milhões de pessoas nas suas mais de 27 mil telessalas espalhadas pelo território nacional (HISTÓRICO, 2011).

No ensino superior, a Universidade de Brasília (UnB), em 1973, iniciou alguns movimentos no sentido de estabelecer a EaD também neste nível educacional. Mas, devido às barreiras impostas pela ditadura militar, na ocasião, estas iniciativas foram restringidas, de forma, a impedir, que naquele momento, fosse estabelecido o ensino superior a distância no Brasil (ALVES, 2009). O trabalho para estabelecer o ensino superior na modalidade a distância, no país, foi bastante árduo, uma vez que, no início, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) não apoiava as iniciativas para implantação, desta modalidade. Neste contexto, a iniciativa privada teve papel fundamental na consolidação da EaD no ensino superior, que saiu do controle dos órgãos públicos e cresceu por meio dos investimentos das instituições privadas (AZEVEDO, 2009). A revolução e a difusão das tecnologias de informação e comunicação (TICs), na década de 1990, marcaram a entrada efetiva do ensino a distância nas instituições de educação superior. Sendo que, a EaD foi reconhecida formalmente na lei de diretrizes e bases (LDB) 9.394/96 (KIPNIS, 2009).

O ensino superior na modalidade a distância se mostra “como solução para problemas da educação contemporânea, capaz de atingir localidades remotas, envolver jovens e proporcionar a inclusão digital” (AZEVEDO; SOUZA, 2010, p. 02). Dentre as diversas vantagens, desta modalidade, é possível destacar, que ela oferece ensino de qualidade a uma grande quantidade de pessoas, assegura o ensino superior nos lugares onde não existem

instituições para oferecê-lo, tem custo operacional menor, pois, nesta modalidade, não existe grandes concentrações de alunos, funcionários e professores, que exijam uma grande infraestrutura (AZEVEDO, 2009).

Segundo Maia e Mattar (2007) a EaD recebe denominações diversas em diferentes países, entretanto, alguns aspectos são encontrados em todas elas, neste sentido, os autores definem EaD como sendo “[...] uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação” (MAIA; MATTAR, 2007, p. 06).

O MEC, por meio do Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, no seu artigo 1º que regulamenta o artigo 80 da LDB, apresenta a seguinte definição para EaD:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Desta forma, “as tecnologias que obrigatoriamente mediam a educação a distância fazem com que o processo de ensino aprendizagem se dê fora do espaço de sala de aula e de comunicação direta, cara a cara e síncrona.” (AZEVEDO; SOUZA, 2010, p. 08).

A EaD exige que a estrutura e a gestão dos cursos sejam diferentes do que ocorre no ensino presencial.

[...] Os cursos a distância se constituem com menor número de docentes e maior número de profissionais: professores tutores, assessores pedagógicos, técnicos e monitores havendo uma grande aproximação entre os múltiplos profissionais envolvidos no processo. Os docentes, administradores e técnicos precisam estar em sintonia e são basicamente insubstituíveis durante o curso (Azevedo e Souza, 2010, p. 08).

Desde fevereiro de 2011 os professores tutores, da instituição pesquisada, citados por Azevedo e Souza (2010) receberam o título: professores auxiliares. Entretanto, neste estudo, a fim de evitar confusões com os termos auxiliar e tutor, afinal não existem diferenças nas atividades desempenhadas por estes professores, neste estudo, utilizaremos a denominação “mediadores” para identificar tais professores, desta forma, estes sujeitos serão tratados, neste estudo, como professores mediadores.

2.2 Contextualizando a prática

Com o intuito de possibilitar a melhor compreensão das perspectivas e dos enfoques apresentados durante este estudo é essencial contextualizar a prática em educação a distância no curso de graduação em administração da instituição pesquisada.

Semanalmente são ministradas teleaulas, via satélite, ao vivo, para os polos de apoio presencial. Atualmente, a instituição trabalha com 37 polos, sendo que destes 29 polos oferecem o curso de administração.

Os polos de apoio presencial são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas [...] pode ser entendido como ‘local de encontro’ onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais. O objetivo dos polos é oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para

atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras. (BRASIL, 2011).

No estúdio, onde ocorre gravação é gerado o sinal para transmissão via satélite, da teleaula, um professor mediador acompanha conectado ao chat on line, por meio do qual interage com os monitores presenciais, que enviam as dúvidas e comentários dos alunos. O professor mediador filtra as perguntas e as envia ao professor temático, que geralmente responde e/ou comenta ao vivo. Os professores temáticos, para ministrar a teleaula, contam com algumas ferramentas tecnológicas, tais como: lousa digital, trechos de vídeo e PowerPoint.

Presencialmente, os alunos participam de dois momentos: a teleaula e a aula-atividade. A ordem em que estes momentos acontecem é alterada mensalmente, o momento referente à aula-atividade é destinado para a reunião dos alunos em grupos, para a realização de atividades de aprofundamento e discussões sobre a temática que será estudada na semana. Durante o momento da aula-atividade o professor temático, o professor mediador e o monitor presencial interagem por meio do chat, desta forma, quaisquer dúvidas e/ou comentários são enviados pelo monitor presencial e tanto o professor temático quanto o professor mediador estarão disponíveis para responder ou comentar.

Além disso, é disponibilizado aos alunos, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o planejamento semanal com orientações sobre as atividades a serem desenvolvidas, durante os demais dias da semana, individualmente ou em grupo. Os alunos têm a disposição o Fórum de Dúvidas da Semana, no qual eles podem enviar as dúvidas e comentários sobre a temática, bem como também sobre o planejamento semanal. Este Fórum é acompanhado pelos professores temático e mediador.

No AVA são disponibilizadas outras ferramentas de interação, tais como: Fórum de Dúvidas do Curso, Fórum Cafezinho e mensagens. No Fórum Cafezinho o aluno pode interagir com os colegas do polo. O professor mediador faz o acompanhamento em todos os Fóruns, entretanto, o canal de comunicação mais usado entre o professor mediador e o aluno é o envio de mensagens, que são uma espécie de email, diferente dos Fóruns, apenas o remetente e o destinatário têm acesso ao conteúdo das mensagens trocadas, os alunos também podem trocar mensagens entre eles.

No AVA são disponibilizados os materiais para estudo. As atividades que exigem entrega são enviadas por meio do AVA e são corrigidas pelos professores mediadores, que também são responsáveis por corrigir as avaliações presenciais.

O curso de administração da instituição estudada é modular, sendo que por semestre são oferecidos quatro módulos. O curso é semestral e composto por oito semestres.

Sobre esse modelo de EaD, Moran (2009, p. 24) afirma que:

Essa comunicação direta, ao vivo, é vista como grande diferencial neste modelo. Os alunos gostam de sentir o contato direto com o professor, enviar-lhe perguntas, sentir-se incluído, mesmo que esporadicamente. Eles gostam de se saberem citados, de se verem representados [...].

Os alunos manifestam o sentimento de participar de algo mais amplo que em uma aula presencial comum, porque compartilham questões com alunos de todo o País e, portanto, podem confrontar visões com culturas diferentes [...].

É importante destacar que o modelo de EaD, para atender as diversas necessidades dos alunos, deve estar conectado a eles e deve ser pensado metodologicamente para o aprendizado a distância, considerando a diversas realidades dos discentes. É um erro buscar adaptar a metodologia do ensino tradicional (presencial) para a realidade do EaD (FUTTERLEIB, 2011).

No modelo de EaD da instituição pesquisada, para o curso de administração, a maioria das atividades educacionais acontecem de maneira assíncrona, ou seja, os professores e os alunos estão separados pelo tempo e espaço. Por meio deste tipo de interação é possível ocorrer o debate dos conteúdos estudados, o qual é feito nos Fóruns disponíveis no AVA, que permitem que comentários sejam inseridos a qualquer momento, desta forma, não é necessário que os alunos e professores estejam simultaneamente conectados. Além dos Fóruns, conforme já foi citado, existe também a possibilidade de envio de mensagens. O atendimento síncrono ocorre nas interações feitas por meio do contato telefônico, pois este tipo de interação requer que aluno e professor estejam conectados em tempo real (MAIA; MATTAR, 2007).

2.3 O professor mediador

O professor mediador exerce “[...] um papel de mediador, pelo fato de intermediar as ações de ensino-aprendizagem entre professor e aluno, entre o aluno e o conteúdo curricular proposto [...]” (COSTA, 2008, p. 93-94). Bentes (2009, p. 167) afirma ainda que ele “é o agente motivador/orientador que irá acompanhar e avaliar o aprendizado do aluno durante todo o processo”.

Futterleib (2011) define papel do professor mediador em cinco dimensões: pedagógica, comportamental, tecnológica, social e institucional, com base nestas dimensões são estabelecidas seis características esperadas no perfil do professor mediador, sendo elas:

- Mediação: Mediador e impulsionador da aprendizagem cooperativa e colaborativa entre os alunos, de forma a estimular a criação de “multialogos”, ou seja, espaço para alunos e professores participarem do processo de aprendizagem, a ideia é superar o diálogo composto por duas pessoas e expandir para multialogos.

- Modelo: O professor mediador deve ser exemplo, portanto, deve cumprir os prazos e ter um comportamento condizente com o que exige dos alunos;

- Multimídia: É essencial, que o professor mediador, esteja sempre atualizado e conectado as novas tecnologias;

- Multiplicador: O conhecimento adquirido deve ser disseminado, desta forma, o professor mediador deve estabelecer com o aluno uma relação de aprendizagem e ensino de forma cíclica e contínua;

- Maestro: Além de conhecer muito bem o processo de ensino a distância, professor mediador deve potencializar o aprendizado.

Na EaD, o professor mediador exerce um papel fundamental, pois pode ser considerado como um “porto seguro” para os alunos, uma vez que é a referência de suporte educacional mais próxima deles. O aluno da EaD, com o acompanhamento de um professor mediador não se sente sozinho, no processo de ensino-aprendizagem, além disto, com o acompanhamento da evolução de aprendizagem do aluno, o professor mediador pode intervir e ajudar o aluno a transpor dificuldades. Por este motivo, é essencial que este profissional seja bem formado e que desempenhe o seu papel com qualidade. Segundo Costa (2008), a presença virtual, sem qualidade, do professor mediador, pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem, causando desmotivação, inibição da participação dos alunos no AVA, incompreensão das atividades a serem desenvolvidas, entre outras situações que venha a colocar em risco a aprendizagem.

2.4 O aluno da EAD

Como, neste estudo, estamos abordando o ensino superior, para ingressarem, neste nível educacional, os alunos devem ter no mínimo o ensino médio completo, desta forma, podemos considerar que todos os alunos são adultos ou estão no processo de transição para a fase adulta.

Uma vez que o processo de ensino-aprendizagem é mediado pelas TICs, um dos requisitos básicos para um aluno se tornar aluno da EaD é ter acesso e saber operar a tecnologia computadorizada (PALLOF; PRATT, 2004). Outro aspecto bastante relevante é que este aluno tem que fazer uso do exercício da sua autonomia, a qual “é a medida pela qual, na relação ensino-aprendizagem, é o aluno e não o professor quem determina os objetivos, as experiências de aprendizagem [...]” (MOORE, 1989 apud GROF et al., s.d.). Desta forma, o aluno da EaD escolhe o horário e as atividades que irá desenvolver, bem como também, em qual conteúdo irá fazer maior investimento de tempo e estudo.

Ao contrário do que ocorre nos encontros da educação presencial, o professor mediador não consegue identificar rapidamente as dificuldades dos alunos da EaD, uma vez que não estão face a face com estes alunos, assim sendo, se faz necessário a comunicação por parte do aluno sobre possíveis problemas ou dificuldades que esteja enfrentando (PALLOF; PRATT, 2004).

Sendo uma das principais características da EaD a flexibilidade de tempo e espaço, por meio de contato com estes alunos, é possível notar que muitos têm meia idade, exercem cargos de liderança, possuem família constituída e optam por cursarem o ensino superior, nesta modalidade de ensino, uma vez que não tem disponibilidade de tempo para frequentar diariamente um curso presencial. Entretanto, compõem o corpo discente, do curso de administração da instituição estudada, outros tipos de perfis de alunos, sendo que o acima citado talvez seja um dos mais frequentes.

2.5 Afetividade

Com base no dicionário Michaelis, a definição de afetividade é:

- Faculdade afetiva; qualidade de quem é afetivo. (2) Capacidade de exprimir-se na linguagem a emoção que nos despertam as idéias enunciadas, bem como a de despertar nos outros idêntica emoção. (3) Psicol. Suscetibilidade a quaisquer estímulos ou disposição para receber experiências afetivas; o estudo dessas experiências.

Segundo Kirouac (1994) apud Mahoney e Almeida (2005), até a década de 1970 o estudo sobre área da psicologia da emoção era considerado marginal, supérfluo e não científico. Entretanto a partir, desta década, foram concebidos estudos empíricos e teóricos admitindo os estados internos como variáveis explicativas do comportamento. Nestes estudos, foram apresentadas dimensões críticas sobre a emoção, que foi apresentada como experiência subjetiva e comportamento expressivo. Eles contemplaram os mecanismos fisiológicos e as situações indutoras das emoções. A falta de consenso nas definições, de precisão e clareza na linguagem e o fato de diferentes enunciados abordarem apenas um aspecto limitado da emoção, são as maiores dificuldades enfrentadas pelos estudiosos.

Com o intuito de melhor compreender a afetividade, Almeida e Mahoney (2007), extraíram da teoria de desenvolvimento de Wallon (1979; 2007), concepções para a afetividade e os seus principais aspectos. Desta forma, para as autoras a luz da teoria de Wallon (1979, 2007), afetividade “refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser

afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis” (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p. 17).

A evolução da afetividade demonstra três momentos marcantes: emoção, sentimento e paixão. A emoção “é a exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal e motora [...] é uma forma de participação mútua, que funde as relações interindividuais [...]”. Já o sentimento, diferente da emoção que provoca reações instantâneas e diretas, é “a expressão representacional da afetividade [...] Tende a reprimir, a impor controles que quebrem a potência da emoção [...]”. E, a paixão está relacionada com o autocontrole para o domínio de situações, “configura a situação (cognitivo), o comportamento, de forma a atender às necessidades afetivas” (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p. 17-18).

Estes momentos que caracterizam a afetividade, na dimensão temporal da teoria de desenvolvimento de Wallon (1979, 2007), vão se mostrando mais acentuados em algumas fases da vida do ser humano. Na fase adulta, o ser humano se mostra mais consciente dos seus sentimentos e valores, de forma, a pautar suas escolhas nestes valores. Espera-se que, nesta fase, exista um equilíbrio em ‘estar centrado em si’ e ‘estar centrado no outro’ (ALMEIDA E MAHONEY, 2007, p. 19).

Desta forma, a afetividade está ligada aos sentimentos e as emoções que são resultado de todas as interações estabelecidas entre as pessoas. Portanto, as relações entre professores e alunos, com intuito de gerar o processo o ensino-aprendizagem, são permeadas por aspectos relacionados com a afetividade. Recurso fundamental do professor, o processo de ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, sendo que a relação interpessoal professor-aluno é um fator determinante neste processo (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

Para Ribeiro (2010, p. 410) “[...] a relação educativa não pode continuar desencarnada, dissociada da vida dos sujeitos que aprendem e que ensinam, já que são seres históricos, providos de sentimentos e emoções que interferem efetivamente em suas atitudes e ações”. Nos seres humanos as emoções se afastam da origem instintiva e se organizam como fenômeno histórico e cultural (Arantes, 2003, p. 25). Neste sentido, Arantes (2003, p. 28) conclui “a afetividade humana é construída culturalmente”. Moran (2011, p.1) afirma ainda que “[...] a relação pedagógica afetiva é fundamental” O autor ressalta que um clima de confiança e incentivo é mais propício para construção do aprendizado de forma que alunos e professores aprendem mais e melhor uns com os outros.

3. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, adotaremos como metodologia a abordagem qualitativa. Nos processos de levantamento e apresentação dos dados, a pesquisa classifica-se como descritiva, por meio deste tipo de pesquisa pode-se chegar à “descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1991, p. 46). Quanto a este tipo de pesquisa Barros (2001, p. 34) afirma que “pode-se chegar à elaboração de perfis, cenários etc”.

Além da pesquisa bibliográfica, que tem como principal vantagem “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 1991, p. 50). Para obtenção dos dados, serão aplicados questionários aos professores mediadores do curso de administração na modalidade a distância da instituição pesquisada. Segundo Barros (2001), a vantagem deste método de obtenção de dados é que ele possibilita a abrangência de um grande número de pessoas, se mostra útil nas “pesquisas em que se procuram informações de pessoas que estão geograficamente dispersas” (BARROS, 2001, p. 74).

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O objeto de pesquisa, a saber, a criação de vínculos afetivos na relação do professor mediador com graduando no processo de ensino-aprendizagem, do curso de administração a distância, motivou a escolha dos entrevistados. Desta forma, optamos por escolher os professores mediadores que são, um, dos sujeitos envolvidos no processo.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário on line, que foi disponibilizado aos participantes na base de coleta de dados Survey Monkey. No questionário foi incluída uma questão aberta, na qual o participante poderia, caso desejasse, descrever uma experiência relacionada com afetividade. Desta forma, a fim de manter o sigilo das respostas dos mesmos, durante a apresentação dos resultados da pesquisa, utilizaremos para identificação dos participantes as seguintes siglas: PM1, PM2, PM3, PM4 e PM5.

4.1 Perfil dos participantes

A pesquisa foi realizada com a participação de sujeitos que trabalham e/ou trabalharam como professores mediadores no curso de administração na modalidade EAD oferecido pela instituição pesquisada. Foram convidados a participar da pesquisa 15 professores mediadores, dos quais 13 responderam o questionário. Do total de participantes, 9 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino, a faixa etária e o nível de formação estão descritos na tabela 1:

Tabela 1 – Faixa etária e nível de formação

Faixa etária		
Entre 20 e 30 anos	Entre 30 e 40 anos	Entre 50 e 60 anos
62%	31%	8%
Nível de formação		
Graduação	Especialização	Mestrado
23%	62%	15%

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Do total de professores mediadores, que responderam o questionário, 69% participaram de curso de capacitação para trabalhar no ensino a distância. E, na tabela 2 podemos observar quantos participantes atualmente trabalham como professor mediador no curso de administração a distância da instituição estudada. É relevante destacar que o primeiro professor contratado para trabalhar como mediador no curso participou da pesquisa, atualmente este professor não atua mais nesta função, na qual trabalhou durante os dois primeiros anos do curso.

Tabela 2 – Trabalha atualmente como professor mediador

	Período				
	inferior a 6 meses	entre 6 meses e 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos
Sim 6	2	1		1	2
Não 7		2	1	2	2

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Desde que o curso de administração a distância foi criado, no segundo semestre de 2006, a instituição pesquisada fez uso de dois sistemas informatizados como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): SIGA e Moodle. Desde o 1º semestre de 2009 as interações entre os professores mediadores e os alunos são feitas pelo Moodle, sendo que, o SIGA foi utilizado de 2006 a 2008 para interação com os alunos, atualmente ele é utilizado para o lançamento das notas finais. Desta forma, por meio da pesquisa constatamos que 8 dos 13 participantes utilizam ou utilizaram o Moodle para interação com os alunos, 3 utilizaram os dois (Moodle e Siga) e 2 utilizaram apenas o Siga.

Conforme o Manual SIGA Docente Graduação (2011, p. 07)

“o SIGA – Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem – é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou seja, um espaço virtual de interação entre alunos e professores. No SIGA, o docente preenche o Plano de Ensino das disciplinas, deixa materiais em formato digital para os alunos, apresenta o cronograma e descrição das aulas e avaliações, disponibiliza notas, acompanha o aproveitamento dos alunos, troca mensagens com a turma, cria fóruns de debate e requisita tarefas (em arquivos digitais)”.

Entretanto, na EaD o Moodle é um dos sistemas mais utilizados, diversas instituições fazem uso dele, é um sistema gratuito que apresenta uma interface simples e intuitiva. Segundo Muzinatti (2005) “o Moodle é um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades on-line, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem”. As características do Moodle permitem atender centenas de milhares de estudantes, como também, um grupo pequeno. Na plataforma Moodle é possível usar módulos de atividade (como fóruns, wikis e bancos de dados), fornecer conteúdo aos alunos (tais como materiais digitais para estudo) e avaliar a aprendizagem utilizando tarefas ou testes (O QUE é o Moodle?, 2011).

4.2 Afetividade na relação entre professor e aluno

Para analisar aspectos sobre a afetividade na relação professor auxiliar e aluno, foram feitas trinta e três questões algumas mediram a frequência e outras mediram o quanto o professor mediador concordava ou discordava sobre a afirmativa ou questão proposta. No quadro 1, 2 e 3 é possível visualizar cada questão bem como o código que foi atribuída a cada uma com o intuito de otimizar a análise dos dados. Na última etapa da pesquisa, apresentaremos breves relatos dos professores mediadores, que participaram desta pesquisa e optaram por registrar a sua experiência, em situações que evidencie o fortalecimento ou estabelecimento de um vínculo afetivo entre professor mediador e aluno:

4.3 Interação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

Quadro 1 - Interação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

IntAVA	Interação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)
IntAVA1	Você responde às perguntas ou mensagens deixadas pelos alunos no AVA?
IntAVA2	É importante o professor tutor/auxiliar conhecer seus alunos pelo nome.
IntAVA3	Você toma conhecimento sobre aspectos pessoais da vida de seus alunos?
IntAVA4	Trato os alunos pelo nome.
IntAVA5	É importante o professor tutor/auxiliar conhecer aspectos pessoais da vida de seus alunos.
IntAVA6	Você responde as mensagens enviadas pelos alunos por meio do AVA no momento imediato que as recebe?
IntAVA7	Tendo em vista que o curso é a distância, é desnecessário conhecer aspectos pessoais da vida do aluno.
IntAVA8	Além do AVA, os alunos fazem contato comigo pelo meu e-mail da instituição?
IntAVA9	Além do AVA, os alunos fazem contato comigo pelo telefone da instituição?
IntAVA10	Além do AVA, utilizo o telefone para interagir com os alunos?

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

As questões IntAVA8, IntAVA9 e IntAVA10 mediram a frequência que os professores mediadores utilizam outras formas de contato com o aluno, além do AVA, dentre elas, o contato telefônico é o meio que possibilita a comunicação síncrona. Quanto ao aluno utilizar o telefone para fazer contato com o professor mediador 62% dos participantes responderam que às vezes isso acontece, bem como também, às vezes 54% dos professores mediadores fazem contato pelo telefone com os alunos. Quanto ao email, 46% dos participantes nunca recebem emails dos seus alunos.

Os professores mediadores ao serem questionados sobre a importância de conhecer os alunos pelo nome demonstraram que consideram isso importante, pois 69% concordam e 23% concordam levemente que isto é importante. E, 77% sempre tratam os alunos pelo nome. Estes dados, que foram verificados por meio das questões IntAVA2 e IntAVA4, são bastante relevantes na criação de vínculos afetivos, uma vez que tratar o outro pelo nome faz com que ele se perceba como uma pessoa distinguida da coletividade.

Para averiguar a frequência que os professores respondem as mensagens enviadas pelos alunos foram propostas as questões IntAVA1 e IntAVA6, sendo que 92% dos participantes sempre respondem as mensagens enviadas pelos alunos no AVA.

Quanto aos aspectos pessoais da vida dos alunos, as questões IntAVA3, IntAVA5 e IntAVA7 foram feitas aos participantes para verificar a influencia deste fator na relação professor mediador e aluno. Sendo que as questões IntAVA5 e IntAVA7 são similares com o intuito de validar a opinião do professor sobre o assunto, para a questão IntAVA5 38% discordam levemente e 23% concordam levemente, entretanto, na questão IntAVA7 houve a repetição do valor de 31% para as respostas discordo, discordo levemente, não concordo nem discordo. E, na questão IntAVA3 62% afirmaram que às vezes tomam conhecimento sobre aspectos pessoais da vida dos alunos.

4.4 Processo ensino-aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem é o objetivo maior na relação entre o professor mediador e o aluno, desta forma, é pertinente analisar os aspectos afetivos existentes neste processo.

Quadro 2 – Processo ensino-aprendizagem

PEA	Processo ensino-aprendizagem
PEA1	O aluno que mais interage nos Fóruns, propostos no AVA, tem melhor aproveitamento no curso.
PEA2	O aluno que mais envia mensagem para mim, por meio do AVA, tem melhor aproveitamento no curso.
PEA3	O aluno que mais envia mensagens para mim e interage nos Fóruns, por meio do AVA, tem melhor aproveitamento no curso.
PEA4	Quando tenho conhecimento sobre aspectos pessoais da vida do aluno, consigo auxiliá-lo melhor no processo de aprendizagem.
PEA5	Percebo quando o aluno está “ausente”, ou seja, não interage no AVA.
PEA6	Encorajo o aluno a participar nos momentos e nas atividades propostas no AVA.
PEA7	Quando percebo que os alunos estão “ausentes” no AVA, provoço a participação deles.
PEA8	Adoto estratégias quando percebo que há alunos que estão interagindo pouco no AVA.
PEA9	O silêncio, ou seja, a falta de interação no AVA alcança índices expressivos.
PEA10	A minha carga de trabalho, como professor tutor/auxiliar, não contribui para que ocorra maior interação entre eu e o aluno.
PEA11	Procuro “escutar” os motivos apresentados pelos alunos para justificar a ausência.

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

As questões PEA1, PEA2 e PEA3 averiguam o quanto que, na percepção dos professores mediadores, as interações feitas nos Fóruns e mensagens enviadas por meio do AVA influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, 46% dos participantes concordam e 23% concordam levemente que os alunos que mais interagem nos Fóruns têm melhor aproveitamento no curso. Entretanto, quando se trata de interações professor mediador e aluno por meio de mensagens, 31% dos participantes discordam levemente que o aluno que mais envia mensagens tem melhor aproveitamento no curso.

Retomando a questão dos aspectos pessoais da vida dos alunos, a pergunta PEA4, se quando o professor mediador, toma conhecimento sobre os aspectos pessoais da vida do aluno, ele consegue a ajudar melhor o aluno no processo ensino-aprendizagem, sobre isto 31% dos participantes concordam e 23% não concordam nem discordam.

As questões PEA5 e PEA9 investigaram se o professor mediador percebe a ausência dos alunos no AVA, desta forma, 54% dos participantes responderam que às vezes percebem que o aluno está ausente no AVA e 31% concordam levemente que esta ausência alcança índices expressivos.

Nas questões PEA6, PEA7 e PEA8 buscamos saber em qual frequência os professores mediadores buscam incentivar os alunos a participarem e interagirem no AVA, na afirmação PEA6 54% dos participantes afirmaram que às vezes encoraja o aluno a participar, nos momentos de ausência dos alunos citados na afirmação PEA7 houve a repetição de

percentuais de opiniões em duas respostas, desta forma, 38% afirmaram que às vezes e o mesmo percentual afirmou que quase sempre provoca a participação dos alunos em momentos de ausência. E, 38% afirmam que às vezes adotam estratégias quando os alunos interagem pouco por meio do AVA, mas 31% afirmam que raramente adota tais estratégias.

Ao serem questionados se procuram “escutar” os motivos apresentados pelos alunos para justificar a ausência no AVA, houve novamente a repetição de percentuais de opiniões em três respostas, de forma que 31% dos participantes afirmam que às vezes, quase sempre e sempre.

Quando questionados sobre a carga de trabalho, 38% dos participantes afirmam que a carga de trabalho não contribui para uma maior interação entre o professor mediador e o aluno e 31% discorda levemente sobre a mesma questão.

4.5 Afetividade

Esta etapa do questionário averigua a percepção do professor mediador sobre aspectos relacionados especificamente a afetividade.

Quadro 3 – Afetividade

Afet	Afetividade
Afet1	É importante que as relações educativas sejam baseadas na afetividade.
Afet2	O fato da interação ser a distância, favorece o aluno a utilizar termos grosseiros e desrespeitosos nas mensagens.
Afet3	Os alunos geralmente expressam os seus sentimentos (raiva, tristeza, alegria, entusiasmo etc.) nas interações feitas nos Fóruns disponíveis no AVA.
Afet4	Os alunos geralmente expressam os seus sentimentos (raiva, tristeza, alegria, entusiasmo etc.) nas interações feitas por meio de mensagens.
Afet5	Expresso os meus sentimentos (raiva, tristeza, alegria, entusiasmo etc.) nas minhas mensagens aos alunos.
Afet6	Interajo com os alunos, dos quais sou professor tutor/auxiliar, por meio das redes sociais (Orkut, Facebook etc).
Afet7	No contexto do ciberespaço, as pessoas se utilizam de emotions (sequência de caracteres tipográficos, tais como: :), ou ^-^ e :-); ou, também uma imagem, usualmente pequena, que traduz ou quer transmitir o estado psicológico, emotivo, de quem os emprega) para facilitar a aproximação. Nas interações com os alunos, é importante utilizar esse tipo de comunicação.
Afet8	Você utiliza este recurso nas interações com os alunos?
Afet9	A utilização de termos grosseiros e desrespeitosos em mensagens enviadas pelos alunos me deixam irritado(a).
Afet10	Evito estabelecer contato com alunos que já utilizaram termos grosseiros e desrespeitosos em mensagens.
Afet11	Quando o aluno utiliza termos grosseiros e desrespeitosos nas mensagens e/ou nos Fóruns, por meio do AVA, mesmo após o término do expediente fico refletindo sobre o ocorrido.
Afet12	Os termos grosseiros e desrespeitosos utilizados, pelos alunos, nas mensagens e/ou nos Fóruns, por meio do AVA, me fazem sentir insatisfeito com o trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Sobre a importância de a relação educativa estar baseada na afetividade (Afet1), os participantes se manifestaram da seguinte forma: 31% concorda, 23% concorda levemente e este mesmo percentual discorda.

Para a afirmação Afet3, 38% dos participantes afirmam que às vezes os alunos demonstram os sentimentos nas interações nos Fóruns e o mesmo percentual de participantes afirmam que sempre os alunos expressam os sentimentos nas mensagens (Afet4). Quanto a demonstração de sentimentos por parte dos professores mediadores (Afet5), 38% afirma que raramente expressa os seus sentimentos nas mensagens enviadas aos alunos.

Sobre a interação em redes sociais (Afet6), 62% dos participantes afirmam que não fazem interação com os alunos em tais redes.

A utilização de caracteres, que expressam estado emotivo, foi averiguada nas questões Afet7 e Afet8, sendo que 62% dos professores mediadores discordam que a utilização de tal tipo de comunicação seja importante e 69% nunca utilizaram este tipo de comunicação com os alunos.

A expressão de aspectos negativos da afetividade, por parte dos alunos, tratados, neste estudo, pela utilização de termos grosseiros e desrespeitosos, foi averiguada nas questões Afet2, Afet9, Afet10, Afet11 e Afet12, de forma que, 54% dos participantes concordam que o fato do curso ser a distância favorece a utilização tais termos por parte dos alunos (Afet2). Entretanto, 54% afirmam que nunca deixam de estabelecer contato com alunos que tenham sido grosseiros e desrespeitosos nas mensagens (Afet10). Dos participantes 62% afirmam que às vezes ficam irritados com mensagens grosseiras e desrespeitosas (Afet9), 46% às vezes e 31% quase sempre quando recebe mensagens, deste tipo, ficam refletindo sobre o ocorrido após o término do expediente (Afet11). Apesar de serem afetados por este tipo de mensagens, 62% dos participantes afirma que este tipo de conduta por parte dos alunos nunca os fazem sentir insatisfeito com o trabalho (Afet12).

4.6 Experiência de afetividade

Neste tópico são apresentados os relatos feitos pelos participantes, que optaram por registrar a sua experiência acerca da afetividade na sua relação com os alunos, para tanto foi solicitado o seguinte aos participantes: relate brevemente uma situação que evidencie o fortalecimento ou estabelecimento de um vínculo afetivo entre você e algum aluno.

- **PM1:** Tenho uma aluna com nível alto de estresse em momentos de prova, costumo conversar com ela na semana anterior e até dar dicas de respiração e métodos que conheço para reduzir o estresse. Outro caso é com uma aluna que possui problemas pessoais muito sérios, procuro estabelecer um contato contínuo com a mesma para encorajá-la a continuar e assim resolver grande parte destes problemas. Com estes dois casos consegui manter os alunos durante o curso até o presente momento.

- **PM5:** Tive uma aluna muito dedicada. Fazia as atividades sempre no tempo estabelecido e com muita determinação. Boa Aluna. Em um período ela sumiu. Fazia pouco e mau respondia as minhas mensagens. Depois de alguns dias recebi uma mensagem dela enorme. Explicando-me que o irmão dela havia sofrido um acidente de moto e que estava internado. Depois disso, conversamos muitas vezes sobre o irmão dela enquanto a ajudava entregar os trabalhos e atividades

pendentes. Isso a ajudou colocar as tarefas em dia e ela me respondeu por muitas vezes que minha atenção e preocupação com a situação dela a deixava mais tranquila. Foi muito bom nesse caso a afetividade em questão.

Por meio destas colocações podemos observar a importância do professor mediador, no auxílio e suporte ao aprendizado. Sobre estes aspectos Moran (2011, p. 1) afirma que:

Pela educação podemos ajudar a desenvolver o potencial que cada pessoa tem, estimulando suas possibilidades e diminuindo suas limitações. Um caminho importante é mostrar atitudes de compreensão e estar atentos para superar a intolerância, a rigidez, o pensamento único, a desvalorização dos menos inteligentes, dos fracos, dos problemáticos ou “perdedores”.

- **PM2:** Quando o aluno de um polo mais próximo faz visita à metodista, traz grande satisfação. Alguns alunos compartilham experiências pessoais, especialmente relacionadas às dificuldades que enfrentam. Tais alunos se tornam mais próximos.

- **PM3:** Toda vez que o aluno deixa claro e até mesmo comprovado sua dificuldade. De diferentes formas, vividas no processo de aprendizagem há uma aproximação e atenção diferenciada.

- **PM4:** Podemos oferecer ferramentas e meios para o aluno participar e ser motivado ao aprendizado, mas há forças externas que ninguém pode rompê-las além do aluno.

Nestes três relatos, podemos perceber que muitas vezes o professor mediador espera que o aluno desperte o interesse em aproximar os laços ou até mesmo em aprender.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância se mostra uma solução para o contexto da sociedade atual, pois a sua flexibilidade viabiliza o acesso, de muitos alunos, à educação. Entretanto, é de extrema importância que as instituições de ensino estejam preparadas e comprometidas a oferecerem um ensino a distância de qualidade.

Por meio deste estudo, foi possível conhecer e descrever alguns aspectos do processo de ensino na modalidade a distância do curso de administração da instituição pesquisada, bem como os dois sujeitos estudados nesta pesquisa: o professor mediador e o aluno.

Neste sentido, foi verificado que o professor mediador exerce um papel fundamental, nesta modalidade de ensino, de forma que a sua prática proporciona maior segurança ao aluno em relação ao processo de aprendizagem, uma vez que este professor está sempre disponível para sanar dúvidas e ajudá-lo a transpor as dificuldades. O desafio, deste professor, é estimular o aluno a criar sua autonomia educacional, de forma que este aluno consiga estabelecer, aprender e fazer avaliações crítico reflexivas sobre o conteúdo estudado.

Quanto ao perfil do aluno, podemos notar que o mesmo deve ter conhecimentos prévios sobre o uso da tecnologia e acesso aos recursos tecnológicos necessários, outro fator que influencia o processo de aprendizagem é o exercício da autonomia por parte do aluno.

Como fenômeno humano a afetividade exerce influência no processo de ensino aprendizagem, este estudo buscou verificar como se dão as interações dos professores mediadores com os alunos, a percepção destes professores sobre o processo de ensino

aprendizagem e as demonstrações, por meio do AVA, de aspectos afetivos. As experiências descritas pelos professores mediadores ampliaram a compreensão sobre a influência da afetividade na relação destes professores com os alunos.

A fim de ampliar as discussões acerca do assunto, se mostra relevante desenvolver um estudo com os alunos, com o intuito de averiguar a percepção deles sobre o fenômeno da afetividade na relação professor mediador e aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A.. A dimensão afetiva e o processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M. & FORMIGA, M. M. M. (Orgs) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

ARANTES, V. A. (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

AZEVEDO, J. C. **Origens da educação universitária a distância no Brasil**. Fortaleza, ABED, 27 set. 2009. Palestra de abertura do XV Congresso Internacional de Educação a Distância.

AZEVEDO, A.; SOUZA, T. R. S. . **Formação de professores em educação a distância: a experiência da Universidade Metodista de São Paulo**. São Bernardo do Campo: Editora Metodista, 2010.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de Pesquisa – Propostas Metodológicas**. 12. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

BENTES, R. F. A avaliação do tutor. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. (Orgs) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Brasília, 19 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> - Acesso em: 07 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **O que é um polo de apoio presencial**. Brasília. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16&Itemid=30> - Acesso em: 18 jul. 2012.

COSTA, M. M.. O papel do professor-tutor no Campus EaD Metodista. In: SATHLER, L.; JOSGRILBERG, F.; AZEVEDO, A. (Org.). **Educação a distância: uma trajetória colaborativa**. São Bernardo do Campo: Editora Metodista, 2008.

FUTTERLEIB, L. **Tutoria: o braço forte das Instituições**.- o porto seguro dos alunos. Campinas, UNICAMP, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Altas, 1991.

GROF, L. **A teoria da distância transacional – Michael Moore**. Disponível em: <http://grupomoore.wikispaces.com/file/view/Trabalho_Final_Moore.pdf>, 2008. Acesso em: 20 jul. 2011

TELECURSO. Histórico. Disponível em: <<http://www.telecurso.org.br/telecurso/index.html#/main.jsp?lumChannelId=4028818>> - Acesso em: 13 jul. 2012.

KIPNIS, B. Educação superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO, F. M. & FORMIGA, M. M. M. (Orgs) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

KIROUAC, G. "Les émotions". In: Richele, M. **Traité de Psychologie Experimentale**. Paris, PUF, 1994.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Education, 2007.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R.. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da educação, São Paulo, n. 20, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 maio 2012.

MANUAL SIGA. **Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem**. Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), 2008. Disponível em: <<http://www.metodista.br/atualiza/conteudo/material-de-apoio/siga/manual-docente-siga-graduacao.pdf>> Acesso em: 20 jul. 2012

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. **Afetividade**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=afetividade>> - Acesso em: 07 maio 2012.

MOORE, M. Three Types of Interaction. **American Journal of Distance Education**, vol 3, nº 2, 1989.

MORAN, J. M.. O ensino superior a distância no Brasil. **Educação & Linguagem**, v.19, n. 19, p. 25-41, 2009.

_____. **A afetividade na relação pedagógica**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/afetividade.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

MUZINATTI, C. M. A.. Mundo moodle: conhecimento em construção. **Redemoinhos** - Informativo da Cidade do Conhecimento. São Paulo: USP, maio. 2005, ano V, n. 3. Disponível em: <<http://cidade.usp.br/redemoinhos/?2005-03/ferramental>> - Acesso em: 20 jul. 2012.

MOODLE. **O que é o moodle?** Disponível em: <<http://moodle.org/about/>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

PALLOF, R.; PRATT, K. **O aluno virtual: uma guia para trabalhar com estudantes online**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

PICANÇO, A. A. **Educação a distância e outros nós: Uma análise das telessalas do Telecurso 2000 coordenadas pelo SESI na Bahia**. Salvador, 2001. Disponível em: <www.moodle.ufba.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=1150> Acesso em: 13 jul. 2012.

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 27, n. 3, set. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/12.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Vega, 1979.

_____. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.